

CONTROLE DE VETORES E PRAGAS URBANAS

SÃO PAULO – 2023

NÚCLEO EXECUTIVO DA COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

Diretor Técnico Departamento de Saúde: Dr. Luiz Carlos Pereira Junior
Presidente da CCIH: Prof^o Dr. Nilton Jose Fernandes Cavalcante

Autoria e Revisão do Documento

Aline Aparecida Carneiro de Souza
Nilton José Fernandes Cavalcante
Sayonara Scota

Componentes do Núcleo Executivo 2023

Aline Ibanes
Aline Aparecida Carneiro de Souza
Carol Thomaz Panico
Karla Regina de Oliveira Hohl
Maria Francisca da Silva
Nilton José Fernandes Cavalcante
Regia Damous Fontenele Feijo
Raquel Keiko de Luca Ito
Sayonara Scota
Yu Ching Lian

Introdução e Definições

É o conjunto de ações preventivas e corretivas de monitoramento ou aplicação, ou ambos, com periodicidade minimamente mensal. Visa impedir de modo integrado que vetores e pragas urbanas se instalem ou reproduza no ambiente hospitalar do Instituto de Infectologia Emílio Ribas.

A incidência das pragas nos estabelecimentos de saúde está intimamente relacionada com a localização, condições estruturais, manutenção, higiene e limpeza do local.

Os principais vetores de importância hospitalar são os artrópodes (baratas, moscas e formigas) e os roedores (ratos e ratas). Dentre outros fatores que contribuem para a infestação destacam-se a entrada de mercadorias e produtos alimentícios, e pertences de pacientes, acompanhantes e funcionários.

Objetivo

Promover a prevenção e controle de pragas e vetores no Instituto de Infectologia Emílio Ribas, a fim de reduzir o risco de transmissão de doenças.

Abrangência

Todas as áreas do Instituto de Infectologia Emílio Ribas.

Procedimentos Operacionais

Infraestrutura

- Promover a adequada manutenção predial, evitando frestas nas portas, buracos no piso, teto e paredes, esquadrias enferrujadas, paredes infiltradas, telas danificadas, ralos quebrados;
- Manter a rotina de retirada de entulhos e poda de jardins;

- Promover a adequada limpeza e manutenção de ralos, caixas de gordura e esgotos;
- Manter somente grelhas do tipo abre-fecha (ralos), sendo fechadas após o uso;
- Manter todas as janelas com telas intactas;
- Remover escombros o mais rápido possível, procurando-se evitar que seu acúmulo gere condições satisfatórias para sobrevivência e proliferação de pragas e vetores.

Higienização/Limpeza

- Manter a rotina de limpeza do ambiente interno e externo;
- Manter lixeiras devidamente tampadas/fechadas;
- Recolher o lixo rotineiramente e, sempre que necessário, não deixando ultrapassar 2/3 de sua capacidade;
- Higienizar as lixeiras ao final do plantão e, sempre que necessário;
- Realizar adequada segregação de resíduos, conforme orientações da Comissão de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (CGRSS);
- Promover a adequada higienização do ambiente hospitalar de acordo com a criticidade do setor;
- Não acondicionar alimentos em gavetas ou armários;
- Evitar estoques em caixas de papelão no almoxarifado e área administrativa e, na impossibilidade, mantê-las vedadas e suspensas em locais limpos e secos. Isto porque, quando armazenadas no chão, estão sujeitas à umidade, sujidades e acúmulos de pragas, especialmente as baratas;
- Não armazenar nada em armários contidos abaixo do sifão da pia, devido à presença de umidade, favorecendo o surgimento de pragas e contaminação do material;

- Realizar a conferência de todo insumo e equipamento que adentre ao hospital, retirando embalagens desnecessárias, sujas e umedecidas, mantendo-os em locais limpos e secos;
- Manter grelhas do tipo abre-fecha (ralos) sendo fechadas após o uso;
- Garantir a contratação de empresa especializada na prestação de serviço de controle de vetores e pragas urbanas devidamente licenciada junto à autoridade sanitária e ambiental competente;
- Manter um plano de aplicação de saneantes desinfetantes, os quais devem ser aplicados periodicamente, nas diversas áreas hospitalares, principalmente em frestas, locais escuros, ralos, esgotos, cantos e rodapés;
- Promover a aquisição de produtos utilizados na desinsetização, descupinização e desratização com baixa toxicidade para o homem, facilidade de utilização, ação residual prolongada e eficácia comprovada na eliminação da grande maioria das pragas;
- Promover medidas alternativas para o controle de pragas, como o uso de armadilhas apropriadas (moscas, escorpiões) especialmente em unidades críticas (UTIs, Laboratório, Bloco Cirúrgico) e onde haja preparo de alimentos (Cozinha, Copa Cirúrgica, etc.);

Unidades Assistenciais e de Apoio

- Manter medicações e soluções tampadas e armazenadas corretamente;
- Realizar adequada segregação de resíduos, conforme orientações da Comissão de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (CGRSS);
- Não acondicionar alimentos em gavetas ou armários;
- Não utilizar caixas de papelão. Isto porque, estão sujeitas à umidade, sujidades e acúmulos de pragas, especialmente as baratas.
- Não armazenar nada em armários contidos abaixo do sifão da pia, devido à presença de umidade, favorecendo o surgimento de pragas e contaminação do material;

- Realizar a conferência de todo insumo, equipamento e alimento que adentre à unidade, retirando embalagens desnecessárias, sujas e umedecidas, mantendo-os em locais limpos e secos.
- Evitar o acúmulo de materiais e equipamentos na unidade, solicitando recolhimento sempre que necessário;
- Solicitar reparo e manutenção da unidade sempre que houver frestas nas portas, buracos no piso, teto e paredes, esquadrias enferrujadas, paredes infiltradas, etc.;
- Manter grelhas do tipo abre-fecha (ralos) sendo fechadas;
- Comunicar o Setor responsável pela detetização sempre que identificar a presença de pragas/vetores, informando o local exato, a fim de garantir a adequada aplicação do saneante desinfetante;
- Promover a adequação do ambiente com antecedência, sempre que houver a comunicação da programação da aplicação de saneante desinfetante na unidade;
- Limpar semanalmente armários e gavetas;
- Retirar materiais e equipamentos dispostos no chão;
- Afastar mobiliários e equipamentos das paredes, sempre que possível;

Recomendações a todas as unidades e colaboradores quanto ao consumo de alimentos

- Proibido a permanência e o consumo de alimentos fora do refeitório e copas;
- As copas do hospital, exceto aquelas do SND, foram criadas para realização de refeições rápidas;
- Solicita-se que o colaborador traga somente a quantidade de alimento que será consumida no dia.
- As reuniões comemorativas serão permitidas apenas nas copas ou refeitório. Devem-se limitar as comemorações nas unidades;

- Havendo geladeira na copa da unidade, armazenar os alimentos nela;
- Havendo sobras, armazená-las em vasilha com tampa e voltar à geladeira (da copa) onde houver. Ao final do plantão, retirar todo o resto de alimento da copa e da geladeira;
- A rotina de limpeza das copas deve ser realizada pela equipe de Higienização;
- A manutenção da limpeza das copas é responsabilidade dos colaboradores da unidade que a utiliza;
- A mesa, a pia, o piso e o ambiente como um todo deve ser limpo diariamente e mantido seco e sem resíduos de alimentos.

Periodicidade

A cada três meses, ou antes, se necessário.

Monitoramento e Indicadores

A estratégia básica de controle implica na adoção de medidas de saneamento do meio, conforme visto em medidas preventivas de controle, e a aplicação de inseticidas nas áreas de abrigo do inseto.

Existem vários tipos de formulações inseticidas que podem ser aplicadas com segurança no ambiente doméstico, desde formulações líquidas, até sólidas (iscas a base de gel, grânulos, armadilhas, etc.).

A aplicação de inseticidas deve ser orientada para os locais de abrigo destes insetos, assim como frestas e ranhuras existentes na estrutura. Podem ser aplicados também em superfícies, visando os locais por onde os insetos supostamente irão caminhar (aplicações nos cantos de paredes e aplicações ao redor da instituição ou peri-instituição).

Referências Bibliográficas

1. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - RDC Nº 52, DE 22 de outubro de 2009.
2. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Segurança no Ambiente Hospitalar. Disponível em:
http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/seguranca_hosp.pdf.
Acessado em 30/03/2023.